

## Revista de Catequese

Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL

São Paulo, *Campus* Pio XI: Curso de Teologia

Disponível em: <https://revista.unisal.br/catequese/index.php/rcu/issue/view/1>

V. 1, n. 2, jul./dez., 2023, p. I-V.

### EDITORIAL

Apresentamos o segundo número da Revista de Catequese, com textos que navegam as áreas da cristologia, liturgia, antropologia, iniciação cristã, bíblia, formação de adultos e meio ambiente. Os escritos, direta e indiretamente, acessam a educação da fé, com a finalidade de apresentar um suporte reflexivo para catequetas e catequistas.

Paulo Schmitt, em seu artigo “Ensinar a rezar”, trata da importância de uma catequese de iniciação à vida de oração, caracterizando-a como “escola de oração”. Ao tratar da catequese como espaço de formação para a oração, parte de uma preposição: da objetividade da oração, ou seja, que há um modo de rezar. Segundo ele “sabe-se que o cristão reza e reza de uma determinada maneira. Este modo de rezar deve ser apresentado pela comunidade e acolhido pelo que realiza o caminho de formação”. Não se trata de uma doutrinação ou um engessamento da oração, mas de conceber uma catequese menos doutrinal, limitada aos conteúdos a serem aprendidos, onde vida e oração subsistem. Na oportunidade, o autor apresenta alguns desafios para uma catequese orante, como: a disposição interior dos catequizandos, a tendência de associar a repetição de fórmulas à oração. Schmitt especifica ainda que a catequese, preocupada com a formação para oração, deve concentrar seus esforços na centralidade da Palavra de Deus e no testemunho dos santos. Por fim, discorre sobre os instrumentos necessários à formação para a oração.

“Educar para a vida plena em Cristo” é o tema do estudo comparativo da educação ritual, política e ecológica de projetos como “Laboratório Litúrgico”, “Escolas de Fé e Política” e “*Don Bosco Green Alliance*”, de autoria de Giovanni do Carmo e Guilherme Pereira. O texto está dividido em três partes. Na primeira parte, debruça-se sobre uma questão fundamental: como recuperar a capacidade de viver em plenitude a ação litúrgica? Para eles, os quatro elementos propostos pelos laboratórios litúrgicos parecem nos ajudar a pensar e aprimorar processos educativos-evangelizadores para o encontro com Cristo. Para os autores é

importantíssima a relação entre a *lex orandi*, a *lex credente* e a *lex vivendi*. Na segunda parte, apresentam a importância da política e das escolas de fé e política para transformação das realidades de injustiça e desigualdade. Na terceira parte, atesta que o *Don Bosco Green Alliance* foi uma importante iniciativa para o cuidado da *casa comum*, a fim de favorecer um futuro digno e habitável para as futuras gerações.

Sandra Reiser, em seu artigo “Diálogo entre a metodologia catequética de Santo Agostinho e a Catequese de Iniciação à Vida Cristã”, reflete sobre a importância da obra *De Catechizandis rudibus*, a instrução dos catecúmenos na catequese de Iniciação à Vida Cristã. Para Reiser “o diálogo com a metodologia catequética de Santo Agostinho revela que as dificuldades manifestadas na época da obra podem ser comparadas com as que são enfrentadas atualmente e que estão diretamente relacionadas com o delicado e complexo processo de comunicação e de transmissão da fé”. A catequese encontra um desafio, hoje, de ser um espaço de encontro pessoal com Jesus Cristo, autor e consumidor da fé. A Sagrada Escritura é, para Agostinho, um importante e imprescindível instrumento de evangelização. A autora recorda que “Agostinho considerava que era por meio da Bíblia que a Igreja podia fazer-se conhecer. Ademais, a Escritura possibilitava o conhecimento de Deus, necessário para a salvação do homem, ocupando um lugar central no pensamento da catequese”.

“Liturgia e Catequese: duas dimensões de um mesmo processo” é o estudo realizado por Tânia Antunes, que tem por objetivo promover a integração entre liturgia e catequese proposta pelo Vaticano II. Num primeiro momento, Antunes faz uma exposição bibliográfica e conceitual dos dois termos. Na sequência, busca aproximar os dois conceitos à luz da importante e necessária tarefa de transmitir a fé da Igreja por meio do ensino da catequese. No que tange a relação intrínseca entre liturgia e catequese, afirma: “a liturgia é fonte inesgotável da catequese por ter intrínseca natureza pastoral-catequética, nela se cumpre a história de salvação, a Igreja se edifica e se revela, se faz sacramento por comunicar o depósito da fé nos sinais visíveis e sacramentais”.

O padre Luiz Alves de Lima, em seu artigo “A catequese com adultos e formação de seus catequistas”, discute a formação propedêutica de adultos, como forma de preparação imediata para celebração dos sacramentos da Iniciação Cristã. O autor a apresenta como um importante desafio para a catequese de adultos. O mesmo afirma que, culturalmente no Brasil, a catequese com crianças tem maior ênfase; isso significa que parte dos catequistas lidam ordinariamente com crianças, adolescentes e jovens. A catequese com adultos carece de catequistas preparados para lidar com as demandas e exigências próprias desses encontros. Quanto à importância da

formação e a sua conceituação, diz o autor: “a formação de catequistas não é, como poderia aparecer para muitos, um simples treinamento, mero ensino, adequação a uma forma ou molde. Vai muito mais além: desenvolve o amadurecimento da pessoa, seus valores, sua mentalidade, visão de mundo etc. Formar catequistas de adultos consiste em entrar num processo de amadurecimento: uma tarefa permanente, dinâmica”.

Com o seu trabalho intitulado “As relações entre fé cristã e cultura moderna e suas implicações para o viver e o pensar a fé”, Milena Medeiros busca “mostrar como a interação entre a fé e a cultura moderna forjou uma nova maneira de entender a fé, na qual o ato de crer leva em consideração a crítica radical aos próprios fundamentos da fé”. O estudo está dividido em três partes: enquanto na primeira parte a autora apresenta uma leitura teológica da realidade contemporânea; a partir do tema da secularização, na segunda parte, reflete sobre o catolicismo frente a cultura moderna e, por fim, o modo como as transformações sofridas pela Igreja em sua busca de diálogo com o mundo pode ajudar a viver a fé hoje. Diz a autora: “diante das transformações socioculturais do tempo presente, as pessoas e as comunidades crentes são interpeladas a viver a fé e a pensar Deus de uma nova maneira. [...] Pode-se dizer que a novidade de tal forma consiste, especificamente, em sustentar a conexão da fé com a realidade, como indica o princípio da íntima relação entre a fé e a interpretação da realidade, postulado pelo Concílio Vaticano II”.

Romildo Pinas, em seu estudo “O mito de Babel: a crise na compreensão do outro – a amizade social desafiada pela intolerância e o fechamento humano”, reflete sobre o sentido do diálogo e da amizade social no contexto eclesial brasileiro. O artigo é motivado pela Campanha da Fraternidade 2024, da Igreja do Brasil, com o tema: “Fraternidade e amizade social”. O texto está dividido em duas partes: na primeira parte, discute a tensão existente entre diálogo e fechamento social, tendo por base o capítulo 11 de Gênesis; na segunda parte, as relações humanas hoje, seus desafios e, sobretudo, seu esforço de diálogo e de amizade social, como forma de superação do fechamento. Para Pinas: “não obstante o cenário alarmante de tanta violência, devastação ecológica, indiferença, alienação e alheamento individualista das pessoas, a fé cristã é otimista. Diante das forças de vida e forças de morte, os crentes sabem de que lado estão como seguidores de Jesus Cristo. Eles assumem a esperança, a vida. A Igreja abre caminhos de ressurreição, de luz e salvação”.

Amós Santiago *et al* indagam sobre “o lugar do homem teológico na atual crise socioambiental”. O estudo parte da compreensão “de que a abordagem teológica oferece uma base sólida para a compreensão e mitigação do desafio socioambiental, destacando a

responsabilidade do humano no cuidado da criação”; sustenta que “a profunda interligação entre o humano e o meio ambiente é inegável e juridicamente reconhecida e defendida; negligenciá-la pode resultar na destruição de ambos. Portanto, a conscientização e medidas efetivas devem guiar as decisões em todos os níveis, desde o local até o enfrentamento dos desafios em âmbito global”. Nesse sentido, o cuidado da “casa comum” é de responsabilidade de todos os homens, chamados a prolongar na história o ato criador de Deus e o cuidado da criação, como é afirmado pelos autores: “é hora de assumirmos, responsabilmente, a urgência da situação socioambiental e, teologicamente, garantir a harmonia do humano com o meio natural.

Thales Santos, em seu artigo “A (des)integração do humano na humanidade: do narcisismo contemporâneo e neoliberal à sensibilidade solidária”, pensa “os processos educativos que sejam capazes de promover uma integração do humano diante da fragmentação subjetiva na sociedade neoliberal. Em uma cultura que privilegia o individualismo, desconsiderando as relações inter-humanas, faz-se urgente lançar luzes à educação do sujeito para o desenvolvimento da sensibilidade solidária”. Ver-se-á que o narcisismo é importante, em certa medida, pois sem o amor-próprio, somos jogamos à margem, refém das opiniões e expectativas dos outros. Contudo, o narcisismo em excesso – alimentado pela cultura da aparência – isola o sujeito em si mesmo, no próprio ideal de imagem, daquilo que se espera de cada homem e mulher do nosso tempo. As redes sociais, muitas vezes, promovem esse espaço de idealismo e de absolutização da imagem, como forma de ser e de existir no mundo. A qualidade das fotos, da maquiagem, do sorriso etc. são avaliados pelos *likes*, ou seja, pelos outros, externamente. Nem sempre o que se vê nas redes sociais é o que se verifica na realidade concreta.

No artigo “O que vamos ganhar com isso? – eis que nós deixamos tudo e te seguimos (Mc 10,28)”, Valter Lara, com base a este texto bíblico, apresenta, na primeira parte, a contextualização histórica do texto; na segunda, um esboço do conteúdo e narrativa; na terceira, a análise literal, visando entender o paralelismo do enunciado central na resposta de Jesus a Pedro, que está, notavelmente, escrito nos versículos 29 e 30 do capítulo 10 de Marcos. A resposta de Jesus a Pedro e a expectativa e inquietação dos discípulos de ontem e de hoje apontam para uma recompensa que está para além da nossa realidade material, puramente humana e objetivamente calculável. Eis o grande desafio de não tornar o ministério um trabalho remunerado, fazendo do ministro um “funcionário do sagrado”.

Desejamos a todos uma boa leitura!

*Leandro Francisco da Silva, sdb*

Comissão Editorial